

Aumentando a eficiência do setor elétrico brasileiro, enfim.... e ainda lentamente

by Luiz Prado - sexta-feira, outubro 28, 2016

<http://www.luizprado.com.br/2016/10/28/aumentando-a-eficiencia-do-setor-eletrico-brasileiro-enfim-e-ainda-lentamente/>

Com o atraso que é peculiar ao setor público brasileiro, a ANEEL aprovou [Resolução que permitirá a todos os consumidores - mesmo os residenciais - a deslocarem o seu consumo para fora dos horários de pico, quando a eletricidade é mais cara.](#)

O difícil é entender por que a ANEEL adiou para 2020 a possibilidade de adoção de tais sistemas para consumidores residenciais comuns. Até porque as alterações tecnológicas são simples, demasiadamente simples, e resultam em economias para as concessionárias que podem fazer a leitura remota dos medidores, além de economizarem na gestão das redes. Talvez as concessionárias de distribuição e os fabricantes (estrangeiros?) desses medidores inteligentes (*smart meters*) tenham tido a palavra final.

É igualmente difícil de saber se uma integração de políticas públicas entre a ANEEL e a iniciativa privada, as áreas de financiamento de projetos como BNDES, as federações das indústrias e outras já está evoluindo para que esses equipamentos sejam produzidos e certificados no Brasil, com avanços econômicos ainda maiores, ou se o Brasil em breve estará importando os medidores da China e de outros.

É preciso acelerar, também, a implantação de sensores na rede que permitam uma otimização ainda maior da produção, transmissão e distribuição de energia elétrica - com a instalação de redes inteligentes (*smart grids*).

Evidentemente, técnicos das melhores distribuidoras já sabem disso. A [CEMIG já tem redes inteligentes em sua página na internet, mas como algo do futuro](#) - ainda que há muito essas redes já sejam uma realidade nos países mais avançados (e nos quais os ministérios da energia e seus equivalentes realmente agem). A [CPFL já vem investindo tanto em redes inteligentes quanto no armazenamento de energia, mas ainda em projetos experimentais ou pilotos](#), quando a tecnologia já está totalmente consagrada.

Aliás, a estocagem de energia difunde-se da Europa aos EUA, passando pela Austrália, com imensos benefícios não apenas para a estabilidade das redes mas, também e em particular, para as energias renováveis como eólica e solar.

Tecnologias de estocagem de energia nas próprias usinas solares que concentram o calor em torres centrais já permitem que elas operem 24 horas por dia - o calor acumulado sob a forma de sal pastoso é utilizado para mover turbinas quando não há radiação solar.

Outras formas de estocagem de energia avançam rapidamente e, aqui, vale assistir à apresentação de [Elon Musk](#) no lançamento das *powerwalls* (como traduzir?) da Tesla, que permitem a total autonomia energética dos consumidores domiciliares de eletricidade e até de outros de porte um pouco maior. (As

legendas em inglês podem ser ativadas; essa apresentação foi escolhida pelo estilo de Elon Musk).

A Tesla não é a única a estar produzindo essas baterias, que já ganham espaço na Austrália e na Europa. E, muito provavelmente, o Brasil continua exportando os minerais e terras raras necessários à sua fabricação sem qualquer beneficiamento.

Assim, não há como aumentar a receita do poder público e gerar empregos para realmente sair da crise de maneira que não seja imaginária ou apenas transitória.

[YouTube Video](#)

PDF generated by Kalin's PDF Creation Station